

UMA EXPERIÊNCIA EM PESQUISA HISTÓRICA NO ARQUIVO DA CÚRIA DIOCESANA DE NOVA IGUAÇU

DENISE VIEIRA DEMÉTRIO
E GISELE MARTINS RIBEIRO¹

Os projetos “*Populações Negras no Estado do Rio de Janeiro: História, Memória e Identidade*” e “*A Escravidão Africana nos Arquivos Eclesiásticos em Nova Iguaçu*” estão sendo desenvolvidos sob a orientação das professoras doutoras Hebe Maria Mattos e Mariza de Carvalho Soares². Possui o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ) e da Fundação Euclides da Cunha (FEC) – órgãos financiadores – e do Arquivo da Cúria Diocesana de Nova Iguaçu, que disponibiliza a documentação³.

O Arquivo da Cúria Diocesana de Nova Iguaçu dispõe de livros de assentos de batismos, matrimônios e óbitos relativos às freguesias de N. S. da Piedade de Iguaçu, N. S. da Conceição de Marapicú, Santo Antônio de Jacutinga, S. Pedro e S. Paulo de Paracambi, Santana das Palmeiras, entre as datas de 1686 e 1947, todas de inestimável valor histórico para o Estado do Rio de Janeiro.

Do acervo citado, o projeto tem priorizado a documentação de escravos da Freguesia de Santo Antônio de Jacutinga, no período entre 1686 a 1855, e um livro de batismos de escravos da Freguesia de Nossa Senhora da Conceição de Marapicú, no período entre 1871 e 1888. Através das informações das freguesias citadas, pretende-se explorar as classificações e as relações étnicas das populações afrodescendentes escrava e livre da região.

As pesquisas vem sendo desenvolvidas desde outubro de 2002 e a atividade diária consiste na leitura e transcrição fiel das fontes no período delimitado pelo projeto. As informações transcritas são armazenadas em fichas paginadas

¹ Graduandas do 9º período do curso de História pela Universidade Federal Fluminense.

² As referidas professoras atuam no *Laboratório de História Oral e Imagem (LABHOI)* do Departamento de História da Universidade Federal Fluminense, no eixo de pesquisa *História, Memória e Escravidão*.

³ No Arquivo da Cúria Diocesana de Nova Iguaçu, contamos com o inestimável apoio do responsável pelo Arquivo e professor de História, Antônio Lacerda e do paleógrafo, Nelson Aranha.

contendo a indicação da folha do livro original que está sendo transcrito, a data e o tipo de assento (matrimônio, batismo ou óbito). Até o momento, já foram concluídos os dois primeiros livros da série⁴ e o livro de batismos de escravos da Freguesia de Nossa Senhora da Conceição de Marapicú – 1871 a 1888; e encontra-se em andamento a transcrição dos livros subseqüentes⁵. Portanto, nos encontramos na fase de levantamento de dados, e paralelamente, estamos realizando duas outras atividades: a primeira é a alimentação das informações extraídas em um banco de dados para, futuramente, disponibilizá-las na Internet; e a segunda, a digitalização de todo o acervo que corresponde ao projeto. O objetivo para tal empreendimento é fornecer, além do documento digitalizado⁶, informações adicionais à freguesia de Santo Antônio de Jacutinga e à própria documentação, como glossários e vocabulários. Esta ferramenta de pesquisa encontra-se em construção e, tão logo, pretende-se disponibilizá-la no mercado para os interessados.

Através das atividades acima descritas pode-se perceber que os projetos comandados pelas professoras Hebe Mattos e Mariza Soares são dinâmicos e objetivam, sobretudo, tornar a documentação agora trabalhada em futuras fontes para outros trabalhos. Sendo assim, é um projeto que está sendo elaborado com bastante empenho e perspicácia para que tenhamos materiais de qualidade para futuras pesquisas.

Estes projetos possuem uma série de significados para nós, dentre vários, eles viabilizaram a nossa inserção na prática da pesquisa em história de maneira autônoma e nos tem revelado a importância da atividade para a formação de um historiador. No contato com a documentação percebemos inúmeras possibilidades passíveis de se tornarem interessantes pesquisas acadêmicas, que talvez em

⁴ Os referidos livros são: o primeiro, de batismos e matrimônios de escravos da Freguesia de Santo Antônio de Jacutinga, entre 1686 e 1721; e o segundo, de batismos de escravos - da mesma freguesia - que abrange o período entre 1790 e 1807.

⁵ Os referidos livros são de batismos de escravos da Freguesia de Santo Antônio de Jacutinga; o primeiro abrange o período entre 1807 e 1825 e o último, compõe 1825 a 1855.

⁶ Com relação à digitalização do acervo não podemos deixar de creditar à graduanda da UFF Camila Baptista por sua dedicação.

outros momentos, passariam despercebidas. O leque de possibilidades vai desde a curiosa ortografia do período até as relações sociais estabelecidas no mundo escravocrata que, muitas vezes, contestam visões tradicionais da historiografia, como por exemplo a possibilidade do escravo construir família dentro do controle do sistema escravista desde o século XVII (haja vista que alguns autores datam a sua existência somente a partir do século XIX) ou ainda, a viabilidade de senhores batizarem escravos, fixando laços de compadrio.

Além desta contribuição, atentamos também, para a importância da metodologia da pesquisa. Notamos como é fundamental para o pesquisador que pretende iniciar um trabalho acadêmico possuir tema (delimitação de um assunto geral), espaço (delimitação geográfica), tempo (delimitação temporal) e eixo temático (linha a ser enfatizada no decorrer do trabalho: cultural, social, política, etc), a fim de tornar proveitosas as suas visitas aos arquivos. Caso contrário, torna-se uma atividade exaustiva e sem qualquer retorno positivo, já que o documento só fala a partir das perguntas do pesquisador; se elas não existirem, a documentação será apenas um amontoado de papel velho e mau cheiroso. E ainda é primordial que as perguntas partam do próprio pesquisador, pois se forem feitas por terceiros corre-se o risco da documentação não falar o suficiente, tornando insatisfatório o resultado final tanto para o pesquisador quanto para seus leitores. Logo, achamos que é essencial ter interesse e técnicas metodológicas para que a pesquisa seja uma atividade interessante e renda um trabalho proveitoso.

Estamos tendo a oportunidade de vivenciar todas estas implicações, que são inerentes à pesquisa, o que só enriquece nossa formação acadêmica. Somada aos ganhos pessoais, a prática da pesquisa também nos tem oferecido a possibilidade de nos dedicarmos à História da Baixada e levar a nossa experiência à própria região que nos situamos – a Baixada Fluminense, assim como importantes instituições, como a Universidade Federal Fluminense, onde esta temática, muitas vezes, encontra-se secundarizada. Portanto, através deste projeto, conseguimos levar um pouco da importância histórica da região para

outros meios, contribuindo assim, para a historiografia do Brasil, e também para a superação de “pré-conceitos” que existem em relação à Baixada Fluminense.